

FATORES RELACIONADOS À DESISTÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTSAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Wesley de Oliveira Tobias¹
 Renato Duarte Cazella¹
 Danilo Augusto Ribeiro²

RESUMO

O Brasil está entre os principais países que mais se pratica o futsal. Jogadores de destaque no futebol, como Zico, Rivelino, Robinho, Neymar, entre outros, passaram pelo futsal antes de ingressarem no futebol. Neste contexto, segundo a literatura, a iniciação ao futsal tem acontecido cada vez mais cedo, por volta de 05 e 06 anos. Neste caso a preocupação se dará em como tratar pedagogicamente a iniciação ao futsal para motivar as crianças e evitar a desistência precoce. Sendo assim, o objetivo do estudo foi identificar os fatores que levam crianças e adolescentes à desistência da prática do futsal em uma escolinha do município de Jataizinho-PR. Participaram do estudo 41 crianças e adolescentes, entre 08 aos 13 anos, que abandonaram a prática do futsal durante o ano de 2013. O método utilizado foi a pesquisa de campo qualitativa descritiva, a partir do Inventário dos fatores de abandono com 26 questões fechadas. Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão. Os resultados apontaram que 41% abandonaram por vontade ou necessidade de fazer outras atividades e 21% por não ser tão bom como gostaria. Conclui-se que é necessária maior interação entre o aluno/atleta, pais, treinadores, pois os principais motivos que levaram à desistência precoce estão ligados a essa falta de interação e motivação entre eles. É importante ressaltar que os professores devem olhar para a iniciação com muita responsabilidade e dedicação, comprometendo-se com o processo de ensino-aprendizagem de forma coerente e sensível.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Competição Esportiva. Especialização Precoce. Abandono.

1-Bacharel em Educação Física pela Unopar, Londrina, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Factors related to the withdrawal of the futsal practice in children and adolescents

In a country with the best futsal in the world, with gifted players, with unbelievable moves, more and more children seek the futsal schools for the sport initiation. In this context this initiation has happened earlier and earlier, around 05/06 years, which might cause the sport dropout. This research is justified by taking the physical education teachers to reflect on the methods used in futsal practice, methodology that should meet the needs of children and young people involved in the sport, encouraging them to practice it, trying to avoid an early withdrawal. The aim of the study was to identify the factors that lead children and adolescents to drop out indoor soccer practice in a small school in the city of Jataizinho-PR. The method used was a descriptive qualitative research field, from the Inventory of abandonment factors with 26 closed questions, participated in the study 41 children and adolescents, aged 08 to 13 years, who had abandoned the practice of futsal in the city's futsal school of Jataizinho during 2013. The results identified that 41% left by will or need to do other activities and 21% for not being as good as they would like to be. We concluded that it requires more interaction between student / athlete, parents, coaches, because the main reasons for early dropout is linked to this lack of interaction and motivation among them. It is important to point out that teachers should handle the initiation with great responsibility and dedication, according to their knowledge and objectives with the students.

Key words: Sports Initiation. Sports Competition. Early Specialization. Abandonment.

2-Universidade Norte do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) acredita que haja 1,7 milhões de jogadores de futsal registrados no Mundo. Só no Brasil o número de praticantes chega a 310 mil atletas, espalhados por todos os estados, em 4 mil clubes (FIFA, 2012).

Com isso podemos afirmar que o futsal é a modalidade mais praticada na infância pela maioria das crianças brasileiras.

De acordo com Santana (2004) em um país com o melhor futsal do mundo, com grandes jogadores sobrando talento, com lances inacreditáveis, cada vez mais se inicia crianças nas escolinhas de futsal.

Para Freire (2003) o grande número de crianças praticantes do futsal é decorrente da urbanização, que acabaram com os espaços das crianças jogarem bola, os fazendo procurarem outros lugares (clubes, escolinhas, quadras) que hoje faz parte da grande massa praticante da modalidade.

Nesse contexto, Reis (2014, p. 46) aponta que “ocorre um fenômeno na maioria das escolas de futsal, que é o abandono das aulas de um grande número de adolescentes”, deixando uma lacuna na sua aprendizagem motora. Eles iniciam muitas vezes por influências dos amigos que já participam, para buscar o que fazer ou até mesmo por pressão dos pais que sonham com o filho jogador ou até mesmo por motivos de saúde.

Rubio (2000), diz que dentro os motivos da prática, se tornar um ídolo, a vontade advinda dos pais, o olhar social, a busca pela saúde e querer ter amigos, levam as crianças a praticarem o esporte.

Neste sentido, os profissionais envolvidos devem estar atentos às necessidades das crianças.

Weinberg e Gold (2008) mostram que os técnicos que sabem e entendem os motivos que levaram as crianças à prática esportiva podem usar diversas estratégias para planejar as aulas, atingindo a melhora na habilidade, diversão, associação, excitação, condicionamento e sucesso, a fim de satisfazer as expectativas das crianças.

Sabe-se que as crianças e adolescentes precisam estar envolvidas em alguma atividade física para a melhora do seu desenvolvimento físico e social. Neste sentido, o objetivo do estudo foi identificar os fatores que levam crianças e adolescentes ao

abandono da prática do Futsal em uma escolinha do município de Jataizinho-PR.

MATERIAIS E MÉTODOS

Técnica de Pesquisa

O método utilizado foi a pesquisa de campo qualitativo descritivo, segundo Lakatos e Marconi (2011), consiste em investigação de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômeno. Utilizando de várias técnicas, como entrevista, questionários, formulários.

Participantes

Participaram do estudo 41 crianças e adolescentes, escolhidas por conveniência, faixa etária dos oito aos 13 anos, com média de idade de 11,24 (+/-6,79) anos, que desistiram da prática do futsal na escolinha da cidade de Jataizinho durante o ano de 2013.

Coleta e análise dos dados

O instrumento utilizado foi o inventário da Universidade Federal de Minas Gerais, com as adaptações realizadas por Scalon (1998). O questionário final foi composto de 26 perguntas fechadas relacionado a possíveis fatores que podem ter levado ao abandono do esporte. Para cada item do questionário, o entrevistado deveria colocar um número de um a quatro de acordo com a importância que o fator teve em sua opção de abandonar o futsal. A escala tinha o seguinte padrão:

- 1) Nada importante;
- 2) Pouco importante;
- 3) Importante;
- 4) Muito importante.

Primeiramente os alunos foram identificados a partir da lista de chamada da escolinha do ano de 2013. Foram entregues os termos de consentimentos livre e esclarecido, para os pais assinarem.

Para análise, foram consideradas positivas as respostas importante e muito importante. A análise foi feita de forma quantitativa, a categorização das respostas foi realizada a partir da transcrição de todos os questionários.

RESULTADOS

Os resultados estão expressos através de tabela e gráfico, categorizados por idades e fatores mais revelados pelas crianças que abandonaram a prática do futsal durante o ano de 2013.

A tabela 1 mostra a frequência de respostas positivas (muito importante, importante) no âmbito geral, identificando que “a vontade ou necessidade de fazer outras atividades” e “não ser tão bom como gostaria” foram os principais fatores de abandono da prática do futsal.

A tabela 2 se refere a frequência de respostas positivas (muito importante e importante) respondidos pelos alunos da categoria até 09 anos, onde demonstra 71% das respostas como “vontade ou necessidade de fazer outras atividades”, “falta de apoio dos

pais” com 57%, o fator “local de treinamento inadequado” obteve 42 % das respostas e com 28% o “horário de treinamento inadequado”.

A tabela 3 é referente às respostas positivas (muito importante, importante) dos alunos da categoria sub 11, podendo identificar que foi a categoria que menos prevaleceu um só fator, pois, 35% abandonaram pelo “horário de treinamento inadequado”, 28% pela “vontade ou necessidade de fazer outras atividades”, 21% por causa de “problemas de ordem física (lesões, doenças)” e empatado com 14%, 5 fatores (Falta de apoio dos pais, dificuldade relacionamento com os companheiros de equipe, influência dos colegas que não faziam o esporte, não ser tão bom como gostaria e local de treinamento inadequado) como motivos de pararem a prática do futsal.

Tabela 1 - Frequência de respostas positivas (muito importante e importante) de acordo com possíveis causas de abandono esportivo para todas as idades.

QUESTÃO	N	%
1. Falta de apoio dos pais	8	19
2. Falta de apoio dos técnicos	2	4
3. Falta de patrocínio e apoio financeiro	1	2
4. Dificuldade de relacionamento	2	4
5. Dificuldade relacionamento com os companheiros de equipe	4	8
6. Estresse de competição	1	2
7. Pressão dos pais para obter bons resultados	1	2
8. Pressão e cobrança excessiva por parte dos técnicos	0	0
9. Problemas de ordem físicas (lesões, doenças)	5	12
10. Intensidade nos treinos (cansaço)	3	7
11. Prejuízos nos estudos	1	2
12. Monotonia nos treinamentos (repetição dos exercícios)	6	14
13. Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	17	41
14. Influência de colegas que não faziam o esporte	8	19
15. Poucas competições	2	14
16. Dificuldade de melhorar os gestos técnicos	4	8
17. Não ser tão bom como gostaria	9	21
18. Local de treinamento inadequado	7	17
19. Horário de treinamento inadequado	7	17
20. Preferência do treinador por outros colegas	3	7
21. Não gostar de competir com outras pessoas	0	0
22. Medo da derrota	0	0
23. Envolvimento com drogas	0	0
24. Necessidade de trabalhar para o sustento da família	1	2
25. Preferência por outros esportes	3	7
26. Medos de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	1	2

Tabela 2 - Frequência de respostas positivas (muito importante e importante) de acordo com possíveis causas de abandono esportivo na categoria 08-09 anos.

QUESTÃO	N	%
1. Falta de apoio dos pais	4	7
2. Falta de apoio dos técnicos	0	0
3. Falta de patrocínio e apoio financeiro	0	0
4. Dificuldade de relacionamento	0	0
5. Dificuldade relacionamento com os companheiros de equipe	0	0
6. Estresse de competição	0	0
7. Pressão dos pais para obter bons resultados	0	0
8. Pressão e cobrança excessiva por parte dos técnicos	0	0
9. Problemas de ordem físicas (lesões, doenças)	1	14
10. Intensidade nos treinos (cansaço)	0	0
11. Prejuízos nos estudos	1	14
12. Monotonia nos treinamentos (repetição dos exercícios)	0	0
13. Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	5	71
14. Influência de colegas que não faziam o esporte	1	14
15. Poucas competições	0	0
16. Dificuldade de melhorar os gestos técnicos	1	14
17. Não ser tão bom como gostaria	1	14
18. Local de treinamento inadequado	3	42
19. Horário de treinamento inadequado	2	28
20. Preferência do treinador por outros colegas	0	0
21. Não gostar de competir com outras pessoas	0	0
22. Medo da derrota	0	0
23. Envolvimento com drogas	0	0
24. Necessidade de trabalhar para o sustento da família	0	0
25. Preferência por outros esportes	1	14
26. Medos de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	0	0

Tabela 3 - Frequência de respostas positivas (muito importante e importante) de acordo com possíveis causas de abandono esportivo para adolescentes que abandonaram o futsal na categoria 10-11 anos.

QUESTÃO	N	%
1. Falta de apoio dos pais	2	14
2. Falta de apoio dos técnicos	1	7
3. Falta de patrocínio e apoio financeiro	0	0
4. Dificuldade de relacionamento	0	0
5. Dificuldade relacionamento com os companheiros de equipe	2	14
6. Estresse de competição	0	0
7. Pressão dos pais para obter bons resultados	1	7
8. Pressão e cobrança excessiva por parte dos técnicos	0	0
9. Problemas de ordem físicas (lesões, doenças)	3	21
10. Intensidade nos treinos (cansaço)	1	7
11. Prejuízos nos estudos	0	0
12. Monotonia nos treinamentos (repetição dos exercícios)	1	7
13. Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	4	28
14. Influência de colegas que não faziam o esporte	2	14
15. Poucas competições	0	0
16. Dificuldade de melhorar os gestos técnicos	0	0
17. Não ser tão bom como gostaria	2	14
18. Local de treinamento inadequado	2	14
19. Horário de treinamento inadequado	5	36
20. Preferência do treinador por outros colegas	1	7
21. Não gostar de competir com outras pessoas	0	0
22. Medo da derrota	0	0
23. Envolvimento com drogas	0	0
24. Necessidade de trabalhar para o sustento da família	0	0
25. Preferência por outros esportes	1	7
26. Medos de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	0	0

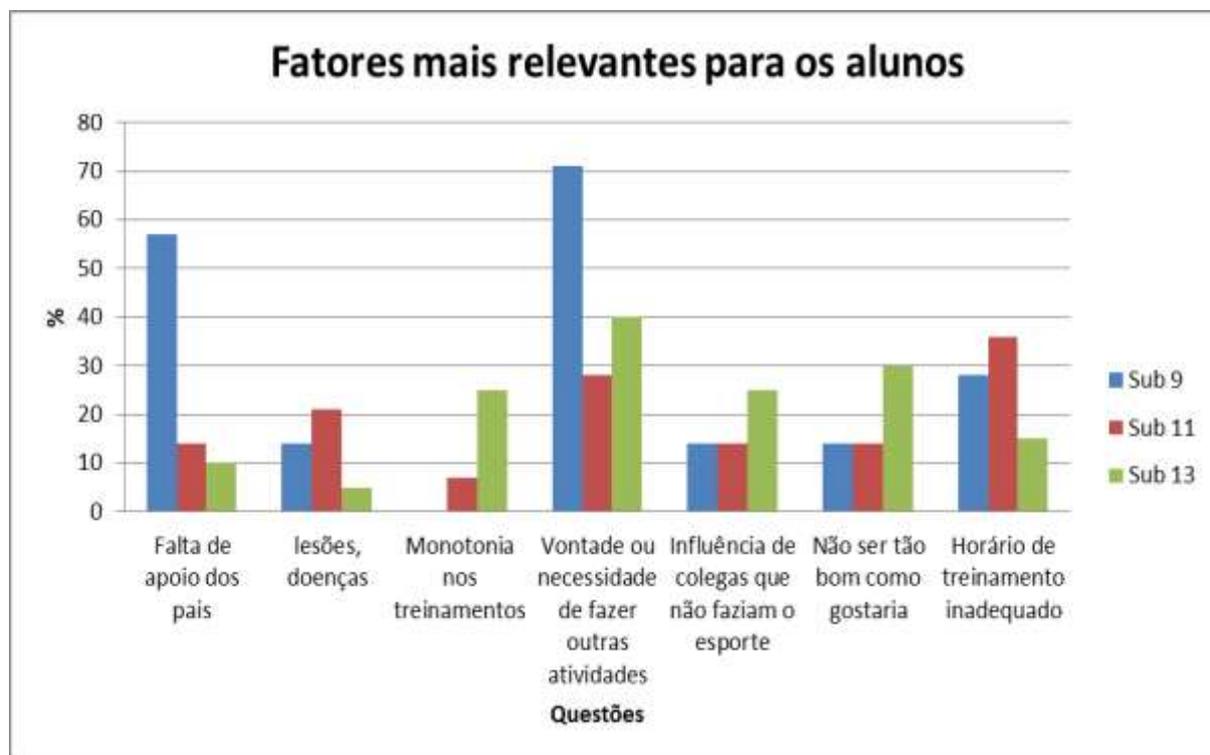


Gráfico 1 - Percentual de respostas positivas (importante e muito importante) dos sete fatores mais relatados estratificado por categoria no abandono do futsal.

O gráfico 1 mostra os 7 principais fatores mais relevantes para os alunos separados por categoria. Revelando que as categorias sub 09 e sub 11 tiveram o mesmo fator como predominante, (Vontade ou necessidade de fazer outras atividades) diferente da categoria sub 11, que obteve maior número de respostas na questão 19 (horário de treinamento inadequado).

DISCUSSÃO

O estudo de Weimberg e Gould (2001 apud Teixeira e colaboradores, 2012) revelou que "ter outras coisas para fazer" e "mudanças de interesse" foram os principais fatores relatados pela maior parte das crianças que interromperam a prática esportiva. Esses resultados corroboram com o presente estudo que apontou que 41% das crianças responderam que a "Vontade ou necessidade de fazer outras coisas" foi um fator muito importante para desistência.

Gomes e Machado (2001) acreditam que em qualquer esporte específico deve-se pensar no processo formativo das crianças,

com o objetivo de desenvolver valores formativos e positivos as crianças.

Santana (2004) cita alguns princípios essenciais para a prática. O professor deverá ensinar o futsal a todos (independentemente do nível de habilidade que a criança apresenta). Este princípio ficou evidente em 21% das crianças que disseram que abandonaram o esporte "por não ser tão bom como gostaria". Ensinar bem (métodos adequados, conteúdos e procedimentos apropriados), ensinar mais que futsal (construir atitudes e valores, autonomia, cooperação), ensinar a gostar do esporte (criando um ambiente lúdico, com brincadeiras), fazendo com que essas crianças e adolescente não desistam do esporte por vontade de fazer outras coisas.

Gomes e Machado (2001) ressaltam que o futsal, a exemplo de outros esportes no Brasil, esqueceu-se do trabalho de formação, de adaptar o esporte para prática adequada de várias idades e níveis técnicos, desmotivando muitas vezes os alunos.

No futsal a iniciação começa muito cedo, com cinco e seis anos de idade. Vale ressaltar que o profissional do futsal deve ter

conhecimento sobre as fases de desenvolvimento esportivo, sabendo aproveitar da melhor forma a fase na qual a criança se encontra. Devem-se considerar as estruturas organizacionais dos treinos, compreendendo todos os aspectos essenciais ao desenvolvimento infantil, dentro da prática desportiva, com isto o trabalho deve ser voltado à formação pedagógica da criança e do jovem (Andrade Junior, 1999).

Na visão de Mutti (2003) a fase de crescimento mais intensa entre a infância e a juventude acarreta no jovem o desinteresse pelas atividades físicas, e os professores devem estar atentos nesta ocasião para suprir a necessidade de grande variedade de atividades com poucas exigências de rendimento, impedindo que o número de crianças que param de praticar por esse motivo diminua. Visto que os alunos não participaram de nenhuma competição pela escolinha, os fatores “pressão e cobrança excessiva por parte dos técnicos”, “Não gostar de competir com outras pessoas”, “Medo da derrota”, “Envolvimento com drogas” não foram declarados por nenhum aluno, descaracterizando uma especialização precoce.

Santana (2005) caracteriza uma pedagogia especialista aquela que deixa de lado os princípios afetivos, moral e a socialização; coloca um atleta profissional como exemplo a ser seguido; se preocupa com revelações de talentos; classifica as crianças para formação de equipe competitiva; faz eventos competitivos iguais dos profissionais e faz da competição a principal forma de avaliação.

Quando se fala do ensino do esporte, essa desorientação é grave, pois se os conteúdos e os procedimentos metodológicos não forem em função dos interesses e das características dos alunos, estes erros metodológicos poderão deixar consequências irreversíveis não somente na vida esportiva, mas na vida pessoal, social e emocional destas crianças e jovens (Santana, 2004).

Para Tubino (2005) citado por Reis (2014) atividade física e principalmente o esporte, são sem dúvidas os melhores ambientes sociais. O profissional nessa parte tem fator predominante para que as crianças ultrapassem todas as etapas do desenvolvimento e, principalmente, que não desistam do esporte precocemente.

Os alunos da categoria até 09 anos demonstram “falta de apoio dos pais” com 57%, o fator “local de treinamento inadequado” obteve 42 % das respostas e com 28% o “horário de treinamento inadequado”.

Corroborando com os dados, Samulski (1990) em seu estudo identificou que a presença familiar pode ser um fator de alta relevância nesse contexto. Mais não só a família é culpada, os próprios treinadores também têm sua parcela no processo, muitas vezes não explicando aos atletas e aos pais como será feito o trabalho com o esporte, desmotivando-os.

Segundo Voser (1996) o trabalho com essas crianças tem que ter um cuidado especial. Quando se observa que crianças abandonaram por diversos fatores, é difícil notar esse cuidado especial que o professor e pais deveriam ter com essas crianças. Assim como as crianças que apresentaram pelo menos 4 fatores diferentes muito importante para a desistência.

Núñez (2008) coloca que conhecer os motivos da adesão das crianças e jovens a praticarem determinada modalidade esportiva é muito importante para os profissionais envolvidos, pois a motivação é pré-requisito para a permanência do indivíduo no esporte que ele vai praticar.

Weinberg e Gold (2008) mostram que os técnicos quem sabem e entendem os motivos que levaram as crianças à prática esportiva podem usar diversas estratégias para planejar as aulas, atingindo a melhora na habilidade, diversão, associação, excitação, condicionamento e sucesso, a fim de satisfazer as crianças.

Carratalá e colaboradores (2011) apontam que o ambiente motivador exercido pelo treinador, aumentando a motivação intrínseca, gera nos praticantes alto índice de autoconfiança e melhora seu estado de espírito, juntamente ocorre maior satisfação e compromisso com o esporte, não deixando dessa forma que essas crianças se percam pelo caminho abandonando o esporte.

No sub 11 diversos motivos foram indicados como muito importantes, pois, 35% abandonaram pelo “horário de treinamento inadequado”, 28% pela “vontade ou necessidade de fazer outras atividades”, 21% por causa de “problemas de ordem física (lesões, doenças)” e empatado com 14%, 5 fatores (Falta de apoio dos pais, dificuldade

relacionamento com os companheiros de equipe, influência dos colegas que não faziam o esporte, não ser tão bom como gostaria e local de treinamento inadequado) como motivos de pararem a prática do futsal.

Reis (2014, p.49) concluiu “que a adolescência por ser considerada uma fase de inúmeras transformações, tanto físicas como psicológicas, distintos fatores podem influenciar no abandono precoce do adolescente no futsal”.

Estudos demonstram que um grande número de crianças e adolescentes, que ingressam no esporte, interrompe o seu envolvimento. Embora muitos voltem a praticar, milhões ainda aparecem fora dos esportes (Scalon, 2004).

De acordo com Beneli e Montagner (2005) essa evasão impede a continuidade de várias crianças e adolescentes no processo até as categorias posteriores.

Conseqüentemente essa interrupção também pode prejudicar a formação educacional. O esporte necessita de um tratamento pedagógico, que permita educar a criança através da prática da modalidade.

O desenvolvimento do esporte nas categorias de formação envolvendo o tratamento pedagógico e, conseqüentemente, as propostas e intervenções dos técnicos e professores, são alguns componentes incluídos no campo da pedagogia do esporte, que necessitam ser viabilizados no planejamento das práticas esportivas.

Outra barreira que deveria ser simples como horário de treinamento inadequado acaba deixando muitas crianças sem praticar o esporte, deixando uma deficiência na sua formação esportiva, social e pessoal.

Santana (2005) afirma que ao pensar no esporte na iniciação o profissional tem que além de ensinar os aspectos físicos ou motores na aprendizagem dos primeiros movimentos técnicos e habilidades táticas, pois, ao se educar essas particularidades se educa as atitudes e valores e a capacitação ao invés somente da formação. Também diz que ao se trabalhar o progresso técnico e cidadania, assimilação tática e autonomia, ampliação das capacidades físicas e moral, o trabalho se torna completo, não excludente uma da outra. Visto que ao interromper essa prática, poderá lhe trazer prejuízos futuros.

Para Filho e Garcia (2008), um elevado número destes jovens abandona a

prática esportiva por distintos motivos. Mais isso é preocupante para Reis (2014), pois, o nível de atividade física praticado por adolescentes é cada vez menor, acarretando inúmeros problemas físicos e psicossociais em sua fase adulta. Essa prática na infância aumenta as chances do indivíduo se tornar um adulto ativo (Hallal e colaboradores, 2004). Portanto, faz-se necessário o cuidado especial com cada indivíduo que abandona o esporte.

Para os participantes da categoria até 13 anos responderam com 25% o fator, “monotonia nos treinamentos (repetição dos exercícios) e “influência dos colegas que não faziam o esporte”.

Greco e Benda (2007) revela que a escolha do método na iniciação esportiva é de grande relevância para o sucesso do aluno no processo de ensino aprendizagem.

O professor terá que usar um método que facilite o desenvolvimento do participante, preparar o iniciante para o treinamento sem que fique monótono, cansativo, d ‘estimulante ou desmotive-os. A motivação é uma variável sumamente importante no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire e Scaglia (2006) ensinar é uma tarefa árdua, seja matemática ou esporte, é um dos trabalhos mais difíceis e extenuantes. E no esporte o método de ensino tem que ser tão bom quanto da rua, precisa no mínimo trazer a cultura do brasileiro bom de bola, como não vai ser ensinado na rua, precisa-se de uma série de adaptações que deem conta das brincadeiras de rua, tirando elas da rua mais ganhando profissionais capacitados para ensinar as modalidades.

Reis (2014) verificou que a influência dos colegas em abandonar o futsal apareceu significativamente no seu estudo. Ele explica, “é normal dessa fase a busca de sua identidade pessoal e social [...] nesse sentido, a opinião formadora dos colegas ganha uma importância muito expressiva”, assim como foi apontado por 25% dos alunos de 12-13 anos no presente estudo.

Santana (2004) sugere algumas soluções que podem nortear os professores, como mudança dos times a cada treino para estimular a relação entre companheiros diversos, barrando a formação de grupos; conversas constantes sobre escola, família, confissão, drogas. Pode-se definir que as influências dos amigos que não faziam o esporte, é característica da motivação

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

extrínseca, sendo de grande relevância nas suas decisões. Muitas vezes eles não conhecem outras modalidades, fazendo escolher um esporte por influência externa e também podem abandonar por essa mesma influência (Lopes e Nunomura, 2007).

CONCLUSÃO

Identificou-se que a vontade ou necessidade de fazer outras atividades e não ser tão bom como gostaria foram os principais fatores relacionados à desistência da prática do futsal em uma escolinha do município de Jataizinho.

Conclui-se que é necessária maior interação entre o aluno/atleta, pais e treinadores. Os pais compreendendo e apoiando o esporte na vida dos seus filhos, e o treinador por entender o papel da família no contexto esportivo, pois os principais motivos que levaram ao abandono precoce estão ligados a essa desorientação entre eles.

É importante ressaltar que os professores devem olhar para a iniciação com muita responsabilidade e dedicação, aplicando sua metodologia conforme o objetivo dos alunos, para que ele possa satisfazer as vontades e necessidades das crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

1-Andrade Júnior, J. R. O jogo de futsal: técnico e tático na teoria e na prática. 20. ed. Curitiba: Gráfica Expoente, 112p. 1999.

2-Beneli, L. M.; Montagner, P. C. Intervenções pedagógicas no processo de evasão do basquetebol: possibilidades e consequências. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 10. Núm. 86. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/evasao.htm>>

3-Carratalá, V.; e colaboradores. Percepción del entorno deportivo juvenil por deportistas, padres, entrenadores y gestores. Revista de Psicología del Deporte. Barcelona. Vol. 20. Núm. 2. p.337-352. 2011.

4-FIFA. Fédération Internationale de Football Association. Blatter: "Manteremos o formato com 24 seleções". In. FIFA.com, 2012. Disponível em:

<<http://pt.fifa.com/futsalworldcup/news/newsid=1923209/index.html>> Acesso em: 25/05/2013.

5-Filho, M. G. B.; Garcia, F. G. Motivos do Abandono no Esporte Competitivo: Um Estudo Retrospectivo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 22. Núm. 4. p.293-300. 2008.

6-Freire, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas. Autores Associados. 2003.

7-Freire, J. B.; Scaglia, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo. Scipione. p.3. 2006.

8-Gomes, A. C; Machado, J. A. Futsal: Metodologia e Planejamento na infância e adolescência. Londrina. Midiograf. 208p. 2001.

9-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2.ed. Belo Horizonte, Escola de Educação Física da UFMG, 2007.

10-Hallal, P. C.; e colaboradores. Fatores intervinientes associados ao abandono de futsal em adolescentes. Revista brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol. 12. Núm. 3. p.27-32. 2004.

11-Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª edição. São Paulo. Atlas. 2011.

12-Lopes, P.; Nunomura, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. Revista Brasileira Educação Física, São Paulo. Vol. 21. Núm. 3. p.177-187. 2007.

13-Mutti, D. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. São Paulo. Phorte. 2003.

14-Nuñez, P. R. M.; e colaboradores. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas. Vol. 6. Núm. 1. p.67-78. 2008.

15-Reis, C. A. M. Análise dos fatores determinantes para o abandono de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

adolescentes no futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. p.45-50. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/246/212>>

16-Rubio, K. (org). Psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

17-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores associados. p.8-15. 2004.

18-Santana, W. C. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: Paes, R. R; Balbino, H. F. Pedagogia do Esporte: Contexto e Perspectiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p.1-23. 2005.

19-Samulski, D. M. Psicologia do esporte. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1990.

20-Scalon, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. 1998.

21-Teixeira, M. C.; e colaboradores. Motivos do abandono da prática esportiva. Uma revisão na literatura. Revista digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Vol. 15. Núm. 166. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 20/02/2014.

22-Voser, R. C. Iniciação ao Futsal: Abordagem recreativa. Canoas. ULBRA. 1996. p. 18-19.

23-Weinberg, R. S.; Gould, D. Crianças e psicologia do esporte. In: Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte. Porto Alegre: Artmed. Cap. 22. p.532-550. 2008.

E-mails dos autores:

daugustoribeiro@gmail.com
wesleytobias91@hotmail.com
duarte-renato@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Danilo Augusto Ribeiro
Rua Alexander Graham Bell, 560. Ap. 4206,
Pq. Jamaica, Londrina, PR.
CEP: 86.063-250.

Recebido para publicação em 11/09/2015
Aceito em 20/02/2016